

método: Estudo quantitativo e descritivo analisando 29 bolsas de aférese de plasma encaminhadas para o setor de processamento para avaliação de qualidade, entre os meses de Junho e Julho de 2020, como parte do projeto de pesquisa do Hemocentro de Goiás que utilizou infusão de plasma convalescente para tratamento de pacesinetes com COVID-19 grave no Estado de Goiás. As bolsas foram avaliadas em aspectos visuais (coloração anormal, lipemia e risco de contaminação bacteriana), além do volume adequado determinado. Após realização da análise macroscópica e pesagem de todas as bolsas foi realizado a extração de dados para o presente estudo e síntese descritiva dos resultados. **Resultados:** Foram coletadas 29 bolsas de aférese de plasma, 21 bolsas (72%) foram fracionadas, 4 bolsas (14%) não foram fracionadas e 4 bolsas (14%) foram descartadas. Das bolsas que não foram aproveitadas, 1 bolsa foi desprezada por lipemia (3%), e 3 bolsas (10%) por apresentarem volumes fora dos parâmetros exigidos. Totalizando uma produção final de 46 bolsas para serem liberadas e encaminhadas ao setor de distribuição. **Discussão:** De acordo com os resultados apresentados foi possível analisar o motivo do não aproveitamento das bolsas. O descarte por lipemia foi realizado com base no parâmetro do aspecto visual (cor), quando o plasma está com coloração leitosa, ele não pode seguir o processamento. Não há um exame prévio adotado pelos hemocentros para identificar dislipidemia no doador. Logo, o aspecto visual torna-se a única ferramenta de identificação. A bolsa com essa aparência opaca está diretamente relacionada com a dieta alimentar do doador. As bolsas descartadas por volume insuficiente apresentaram intercorrências durante a coleta. Os volumes das bolsas que apresentaram abaixo do padrão foram: 14 ml, 55 ml e 87 ml. A quantidade coletada não se enquadrava com o padrão determinado, que foi de aproximadamente 200 ml, classificando-as como volume fora dos parâmetros exigidos. A análise macroscópica dos hemocomponentes em estudo foi bastante criteriosa para validar e obter um produto final em conformidade com a legislação vigente. **Conclusões:** O estudo evidenciou um índice de aproveitamento favorável e de qualidade nas bolsas de plasma convalescente. A pesquisa demonstrou relevância na validação desses hemocomponentes de acordo com os requisitos padronizados, proporcionando uma maior segurança e confiabilidade para os pacientes que receberão as bolsas durante o ato transfusional. Houve dificuldades em encontrar estudos com a mesma metodologia utilizada, o que impossibilitou a comparação de resultados. Todavia, a utilização de plasma convalescente em infecções é um amplo campo de pesquisa.

Referências:

Anexo IV da Portaria de Consolidação n 5, Setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.

Nota Técnica n 19/2020/ANVISA. Aspectos regulatórios do uso de plasma de doador convalescente para tratamento da COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.911>

910

INFECÇÃO POR COVID-19 E ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO DE LITERATURA

F.G.F. Rocha, A.L.J.F. Campos, M.R.F. Teixeira, M.G. Vanderlei, L.F.B. Botelho

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil

Objetivos: O presente trabalho tem por objetivo a análise da relação entre o coronavírus e a doença falciforme, no que tange principalmente as crises vaso-oclusivas (CVO), motivo de complicações significativas, fazendo-se necessário atendimento médico especializado. **Material e métodos:** O presente estudo utilizou a plataforma PubMed, conduzindo uma revisão de literatura a partir de pesquisas bibliográficas de artigos publicados em 2020, cuja temática e a infecção pelo novo coronavírus em pacientes com anemia falciforme. **Resultados:** Estudos feitos em 2020 mostraram a correlação da anemia falciforme com a infecção pelo COVID-19. Em um deles foram analisados 10 pacientes com eritrócitos falciformes, e desses, 80% não possuíam evidência de dano importante a órgãos. 8 pacientes desenvolveram diferentes níveis de dor, indicando que a infecção pelo coronavírus serviu como um gatilho para a CVO. Observou-se ausência de dispnéia em 70% dos pacientes, mesmo com a presença de hipoxemia em metade deles. Um paciente com múltiplas comorbidades veio a óbito e nenhum deles necessitou de admissão em UTI ou ventilação mecânica. Uma série de 4 casos demonstrou que todos apresentaram-se a urgência com graus variáveis de dor, porém não houve mortes. Já outro estudo, retratou 10 pacientes com doença falciforme, e desses, 60% se infectaram pelo COVID-19. Simultaneamente verificou-se febre, dor torácica e tosse seca. Um paciente veio a óbito e os demais se recuperaram após 7 dias de internação. **Discussão:** O traço falciforme afeta em média 300 milhões de pessoas em todo o mundo. Pacientes com anemia falciforme estão incluídos no grupo de alto risco para adquirir SARS-CoV-2 devido à sua baixa imunidade, resultado do hiperesplenismo funcional e vasculopatia sistêmica. Esse tipo de anemia apresenta uma patogenese que leva à oclusão de vasos e hipercoagulabilidade, a qual pode resultar em complicações graves e falência de múltiplos órgãos, sendo amplificada pela coexistência da infecção por COVID-19. No entanto, grande parte dos casos de doença falciforme apresentados, mostraram uma evolução favorável da infecção pelo novo coronavírus, tendo ocorrido a maioria dos óbitos em indivíduos que possuem concomitantemente múltiplas comorbidades. **Conclusão:** Os resultados reforçaram que a infecção por COVID-19 pode servir de gatilho para a ocorrência de CVO em pacientes portadores da HbS, provocando dor em graus variáveis nesses pacientes, em que muitas das vezes, foi o principal motivo do ingresso nos serviços de emergência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.912>

